



O LETRAMENTO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR: UMA ANÁLISE DOS TRABALHOS DA ANPED

Cíntia Andrade Marinho (IC)¹, Maria Eneida da Silva (PQ)²

marinhocintiaandrade@gmail.com

Resumo: A discussão que se propõe neste trabalho é parte integrante da pesquisa “Atividades de ensino, pesquisa e extensão: um estudo do letramento na formação de professores da Universidade Estadual de Goiás”, cadastrada na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UEG e vinculada ao Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade – GEFOPI. A pesquisa que ainda encontra-se em andamento tem como objetivo analisar como as atividades de ensino, pesquisa e extensão viabilizam o letramento na formação de professores do curso de Pedagogia do Câmpus Luziânia da Universidade Estadual de Goiás – UEG. A investigação se aproxima do Materialismo Histórico-dialético por considerar a totalidade, as contradições e as mediações do objeto e, conseqüentemente, determina uma pesquisa qualitativa que é bibliográfica, documental, estado do conhecimento e estudo de caso. Visto que a pesquisa ainda encontra-se em andamento o objetivo do presente trabalho é socializar os resultados até aqui alcançados para que se tenha noção do quão importante é a tríade acadêmica.

Palavras-chave: Formação de professores. GEFOPI. Letramento. Formação acadêmica.

Introdução

A formação de professores é um tema bastante discutido no meio acadêmico, porém a formação que mais se discute é a continuada, onde encontramos professores já formados e que atuam em sala de aula.

É com o objetivo de investigar como tem acontecido a formação inicial e o letramento futuros professores, que estão no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás câmpus Luziânia e como tal temática tem sido tratada junto aos trabalhos da ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação que então surgiu o subprojeto, advindo da pesquisa “Atividades de ensino, pesquisa e extensão: um estudo do letramento na formação de professores da Universidade Estadual de Goiás”, cadastrada na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UEG e vinculada ao Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade – GEFOPI, que tem como objetivo analisar “O que dizem os trabalhos dos GTs de Formação de Professores, Ensino Superior e Alfabetização e Letramento da ANPED e também a voz dos partícipes das atividades do grupo focal

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



sobre como as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão viabilizam o letramento na formação de professores?”, acabou por originar artigos para eventos e também tem sido tema gerador de Trabalho de Conclusão de curso da turma de Pedagogia do câmpus Luziânia.

o letramento acadêmico é um tema pouco discutido, e tendo em vista isso percebeu-se a necessidade de se abrir tal discussão, ainda mais voltada para a formação de professores do curso de Pedagogia já que será esse grupo o responsável pela formação de cidadãos críticos e capazes de ler e interpretar qualquer gênero textual que lhe for entregue.

Ao fim desta discussão espera-se que se possa compreender a importância do letramento acadêmico ainda na formação inicial de professores e o quão importante é que se aconteça mais pesquisas voltadas para tal temática que deve está sempre em plena discussão.

Resultados e Discussão

A formação de professores é algo que começou a ser pensado junto com o Brasil independência, que segundo SAVIANE (2009) a formação de professores exigiu uma resposta institucional apenas no século XIX, quando, após a Revolução Francesa, foi colocado o problema da instrução popular, pois até este momento a classe mais desprovida da sociedade vivia em prol do trabalho e não do estudo que era algo pensado apenas para as classes mais favorecidas da sociedade e que optavam por levarem seus filhos a estudar na Europa. Porém mesmo nos dias de hoje se analisa muita a formação continuada e pouco tem se falado sobre a importância da formação inicial.

Após análise dos trabalhos apresentados junto a ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação foi possível observar que a formação inicial de professores aliada ao letramento pouco foi discutida, para se ter noção, entre os anos de 2011 a 2017 foram apresentados cerca de 180 trabalhos com a temática formação de professores, ensino superior e letramento, porém de todos esses trabalhos apenas um trabalho contemplava a formação inicial de professores sendo levado em consideração o letramento ainda na academia.





De acordo com Rojo (2004, p. 1 e 2)

Ser letrado é ler na vida e na cidadania é muito mais que isso: é escapar da literalidade dos textos e interpretá-los, colocando-os em relação com outros textos e discursos, de maneira situada na realidade social, e discutir com os textos replicando e validando posições e ideologias que constituem seus sentidos; é enfim, trazer o texto para a vida e colocá-lo em relação com ela. Mais que isso, as práticas de leitura na vida são muito variadas e dependentes de contextos, cada um deles exigindo certas capacidades leitoras e não outras.

Para que esse letramento que Rojo menciona possa ser alcançado é preciso que se forme professores letrados e capacitados para letrar seus alunos, o que infelizmente não acontece. Infelizmente a temática do letramento só é analisado nos cursos de Pedagogia quando falamos de alfabetização de crianças e pouco se fala do letramento acadêmico, que é tão importante, ou mais, que o letramento e alfabetização das crianças, uma vez que não tem como um professor letrar uma criança se ele se quer for letrado.

O trabalho apresentado junto a ANPED que trata justamente do letramento acadêmico na formação inicial de professores cuja autoria é de Marcela Tavares de Mello da Universidade Católica de Petrópolis cujo título é Reflexões Sobre as Práticas Letradas no Ensino Superior nos trás uma reflexão justamente sobre isso.

Segundo MELLO (2017) a maioria dos docentes não conseguem perceber que grande parte das dificuldades estão relacionadas ao fato de que a aprendizagem não está concluída quando os discentes ingressam na universidade, pois os recém ingressos na academia viram gêneros textuais que pouco se usam na universidade, o que é um erro da educação básica, já que esta deveria ter como objetivo preparar seus estudantes para uma vida acadêmica onde eles possam ser capazes de ler e compreender qualquer gênero textual apresentados a eles.

Cabe ao docente, inicialmente apresentar esses novos textos a seus alunos, porém a maior responsabilidade desse letramento acadêmico deve vir por parte do próprio discente, uma vez que é de seu interesse a leitura e compreensão dos textos apresentados pelos professores que servirão como base para sua formação universitária e para sua atuação enquanto professores.

A autora enfatiza ainda que



a maioria dos discentes são expostos, ao longo da Educação Básica, a concepções de linguagem que muitas vezes são diferentes daquelas que necessitam para interagir tanto no meio acadêmico como fora dele, uma vez que o ensino-aprendizagem da linguagem não tem uma relação direta com as práticas sociais, sendo utilizada apenas para fins de trabalhos escolarizados. (MELLO, p.4 2017)

Dáí a dificuldade para que se tenha um letramento acadêmico logo no início da graduação, a falta de preparo, ainda na educação básica, dos alunos para as práticas sociais, pois quando se ingressa na academia deve-se ter em mente as práticas sociais e como o acadêmico, enquanto futuro profissional responsável pela alfabetização e letramento, poderá ensinar seus alunos a interagirem na sociedade, independente do contexto social.

Ainda de acordo com Mello

É possível depreender que ao ingressar na universidade é exigido que os estudantes produzam e compreendam gêneros discursivos específicos da esfera acadêmica, isso significa que os graduandos precisam acessar um tipo de letramento específico dessa esfera, a saber, o letramento de domínio acadêmico (MELLO, p.3 2017).

Seria interessante se os professores do Ensino Médio já pensassem nas questões do letramento acadêmico e comesçassem a pensar nisso ao planejarem suas aulas, para que ao ingressar na universidade seus alunos já o assim fizessem sendo, pelo menos, um pouco letrado academicamente, só que como se pode constatar isso não ocorre, pois os alunos vêm gêneros que em muitos casos se quer verão novamente na academia.

Antes mesmo de se pensar em um cursos superior o futuro universitário deveria primeiro pensar em como será as aulas e quais os conteúdos que serão ministrados e a partir daí irem em busca de textos que são trabalhados na academia para que assim não ingressem na mesma iletrados academicamente e assim não terão tantas dificuldades em compreender os textos apresentados pelos professores.

Considerações Finais

O letramento acadêmico é um tema pouco debatido, porém é uma temática de extrema importância, pois os futuros Licenciados em Pedagogia devem sair da academia com um auto nível de letramento, uma vez que serão esses licenciados os responsáveis pela alfabetização e letramento de diversos cidadãos.





A discussão aqui proposta procura justamente compreender como se dá esse letramento na academia e se esses futuros professores saem letrados e capazes de letrar seus alunos para a sociedade e não para apenas para decodificarem textos, para que o letramento na alfabetização aconteça em sua plenitude é importante que o professor saia da universidade letrado e capaz de letrar.

Dada a importância da temática, também é importante que se aconteça mais pesquisas voltadas para o letramento acadêmico ainda na Formação Inicial de professores, pois como foi possível constatar a temática do letramento e da formação do professor é algo muito debatido na alfabetização e na formação continuada, sendo que tais discussões deveriam acontecer, inicialmente, na formação inicial do professor para que a problemática do analfabetismo e do iletramento fosse combatida ainda dentro das universidades e depois seria muito mais simples realizar a alfabetização e o letramento de nossas crianças.

Quando se tem um professor letrado, ou seja, que consegue não apenas decodificar, mas sim ler e compreender qualquer gênero textual a ele entregue e claro, que consiga fazer a tão importante leitura de mundo que muitos deixam de lado, será mais simples o processo de alfabetização e letramento das crianças sob sua responsabilidade.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por estar comigo, à minha orientadora de TCC e de Iniciação Científica, professora Mestra Maria Eneida, sem sua ajuda não teria sido possível chegar até aqui. Agradeço ainda a minha família e a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que eu chegasse até aqui.

Referências

MELLO, Marcela Tavares de. Reflexões Sobre As Práticas Letradas No Ensino Superior. In: 38ª Reunião Nacional da ANPED – 01 a 05 de outubro de 2017 – UFMA – São Luís/MA





V Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009

ROJO, Roxane. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. São Paulo: SEE: CENP, 2004. Texto apresentado em Congresso realizado em maio de 2004. Disponível em: http://deleste2.edunet.sp.gov.br/htpc2012/pc1_letramento.pdf. Acesso em 15 de Maio de 2018.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás